

UMA EXPERIENCIA COM SISTEMAS DE INTEGRAÇÃO LAVOURA PECUÁRIA

Roberto Molinari Peres

Eng. Agr., MS., PqC do Polo Regional do Centro Norte / APTA
molinari@apta.sp.gov.br

Célio Luiz Justo

Zootecnista, PqC do Polo Regional do Centro Norte / APTA
celiojusto@apta.sp.gov.br

Edmar Eduardo Bassan Mendes

Eng. Agr., MS., PqC do Polo Regional do Centro Norte / APTA
ebassanmendes@apta.sp.gov.br

Os sistemas de integração lavoura pecuária (ILP) são utilizados já há alguns anos como uma das alternativas para inicialmente recuperar áreas com pastagens degradadas e posteriormente implementar sistemas de produção agropecuários mais rentáveis, que usam a produção agrícola e pecuária em uma mesma área, consorciada e alternada, sistematicamente programada.

Diversas são as opções em relação à escolha da lavoura a ser cultivada, bem como ao tipo de pecuária utilizado, no entanto neste universo o saber fazer é fundamental, afinal a atividade tem que dar lucro e o ambiente deve ser preservado.

Neste sentido, o projeto inicial da implantação desta nova tecnologia, principalmente em propriedades pecuárias, deve ser elaborado detalhada e antecipadamente, uma vez que ele envolve desde a escolha das espécies e ou cultivares a serem usados até a comercialização dos produtos finais, passando pela adequação da infraestrutura, condução da lavoura e da pecuária e pelo planejamento financeiro.

Para tanto, este projeto deve ser elaborado por técnico que já tenha, de fato, experiência no uso desta tecnologia, ela utiliza atividades agropecuárias distintas que devem se juntar em uma única administração, especialmente em propriedades de menor porte.

A iniciativa de fazer a experiência para ver o que vai dar pode resultar em prejuízo evitável, principalmente em propriedades pecuárias, onde normalmente a infra-estrutura é mais simples que a agrícola, como também os custos de produção menores. A melhor decisão é usar o que está dando certo na região onde a propriedade está localizada, e com orientação técnica.

A Unidade de Pesquisa e Desenvolvimento de São José do Rio Preto, do Polo Regional do Centro Norte da APTA, iniciou um estudo no ano de 2006 que avalia quatro modelos de integração entre lavoura de milho e pastagem de *Brachiaria decumbens*, comparando-os com pastagens permanentes deste mesmo capim, com dois manejos distintos em relação à calagem e adubação nitrogenada. Nestas áreas foram produzidas cinco safras de milho para grão e realizadas seis recrias de fêmeas Nelore. O milho foi plantado com semeadora para plantio direto e consorciado com a braquiária.

Este estudo, que teve o apoio do Grupo SPDireto da APTA e da Fundação Agrisus, avalia a introdução da ILP em uma propriedade que tem como atividade principal a pecuária de corte, utilizando os recursos humanos e físicos já existentes no local.

Houve o interesse, também, de avaliar o uso da semeadura da lavoura diretamente no pasto, após dessecação com herbicida, sem o preconizado preparo convencional do solo no primeiro ano de implantação, o que foi realizado em todas as áreas onde houve o plantio de milho.

Por ser um trabalho de pesquisa, o projeto foi instalado de uma forma que pudesse ser analisado estatisticamente, tendo sido coletadas diversas informações relacionadas com as condições do solo, as produções animal e agrícola, pragas de solo, coeficientes técnicos e análise econômica.

Além de analisar os resultados destas informações, outra preocupação era a de ter uma idéia de como o pecuarista iria administrar esta situação, considerando aí as peculiaridades da situação.

Considerando os preços atuais do valor da saca de milho e da arroba do boi e os custos de produção, os resultados econômicos foram favoráveis à integração lavoura pecuária, quando comparados às das pastagens permanentes, justificando a sua utilização.

Algumas considerações são apresentadas a seguir, tendo como base o que foi observado durante a condução do trabalho a campo:

O plantio diretamente no pasto dificultou a semeadura do milho e do capim, foi impossível manter a uniformidade da profundidade de plantio, mesmo havendo melhorias nas condições do terreno a partir do segundo ano, após a passagem dos implementos para plantio direto. Além de aumentar o tempo gasto com operações de máquinas e motivar o replantio de milho no primeiro ano, esta prática causou a diminuição da produtividade da lavoura. É necessário fazer o correto preparo convencional do solo no primeiro ano de implantação, apesar da possibilidade de produzir milho em grão sem, em nenhum momento, arar e ou gradear o terreno.

Em propriedades que tem a pecuária com a principal atividade, é fundamental que as pastagens advindas da consorciação com a lavoura estejam bem formadas e em condições de uso após a colheita da mesma. Para tanto, atenção deve ser dada na qualidade, quantidade e principalmente na profundidade de plantio e distribuição das sementes de capim no terreno. No caso deste trabalho os melhores resultados foram obtidos utilizando-se 5 kg/ha de sementes puras viáveis de *Brachiaria decumbens*, que foram semeadas em duas linhas nas entrelinhas do milho, e também na linha do milho, plantado com espaçamento de 0,90m.

Em pastagens bem formadas ocorre um controle natural de plantas invasoras pela própria competição do capim com a planta não desejada, conseqüentemente, nestas situações, além haver maior oferta de forragem, poucos são os gastos com o manejo de plantas daninhas, aumentando a rentabilidade do sistema.

É interessante manter uma área de reserva forrageira na propriedade, independente do resultado da utilização da ILP no período da seca, principalmente em áreas de riscos climáticos.

Mesmo quando a pecuária é a principal atividade, muita atenção deve ser dada na formação e condução da lavoura, o impacto de sua produtividade no resultado econômico do sistema pode ser grande. Na atividade agrícola, normalmente, estão os maiores custos de produção

e expectativas de maiores receitas. Deve-se atentar para os detalhes, pois se o produtor não tiver experiência, deve procurar quem sabe fazer bem. Atenção também deve dada ao plantio direto em áreas com touceiras de capim, porque as mesmas dificultam muito as operações de plantio e adubação de cobertura, comprometendo a qualidade do serviço.

É primordial que as espécies, cultivares agrícolas e forrageiras, estejam adaptadas às condições ambientais do local e adequadas à tecnologia a ser adotada, além do sincronismo que deve haver entre elas na consorciação lavoura x pastagem, pois o potencial e o preço da semente de um cultivar não garantem a produção esperada.

Considerando a grande quantidade de cultivares no mercado e a disponibilidade de inúmeras informações técnicas via propaganda, o interessante é obter indicação segura do que deve ser usado neste sistema, o que pode ser feito em órgãos oficiais, principalmente nas repartições de Secretarias de Agricultura Estaduais.

É importante o produtor conferir se a qualidade das sementes compradas é mesma do pedido da compra para evitar surpresas desagradáveis, razão pela qual a compra antecipada é uma interessante estratégia.

As pastagens recém e bem formadas neste sistema são mais produtivas e podem favorecer boas oportunidades de negócio. Sugestão: utilizar nestas áreas categorias animais que dão melhores retornos econômicos em curto e médio prazo.

Cuidado com a lotação em pastagens recém formadas, as patas dos animais podem “comer” mais do que as suas bocas.

Com a ILP o cronograma de atividades da propriedade pecuária passa por uma mudança significativa, principalmente no período da produção agrícola. A exigência quanto à disciplina na condução destas atividades são diferentes, sendo maior para a agricultura. Neste sentido, a predisposição para mudanças por parte do gestor e equipe da pecuária é imprescindível. Se o pecuarista não tiver vocação para a agricultura a melhor solução é a parceria com o agricultor que conhece e aceita o sistema ILP.

Após a introdução deste sistema na propriedade é necessário manejar as pastagens formadas pela ILP adequadamente, visando à manutenção da produtividade e da rentabilidade, afinal... mudamos por que? e para que?

Os coeficientes técnicos da implantação deste trabalho estão publicados no periódico Informações Econômicas, vol.43, n.2, março/abril 2013, do Instituto de Economia Agrícola da APTA. Um artigo sobre a análise econômica já foi encaminhado para este mesmo periódico.



Figura 1. vista parcial da área experimental onde foi desenvolvido o trabalho com ILP, na Unidade de Pesquisa e Desenvolvimento de São José do Rio Preto (PERES, R.M., 2010).